

Música e vida em fazenda viram estímulo à produção

Mariana Celle

Métodos alternativos de motivação são cada vez mais utilizados por empresas preocupadas em gerar resultados e satisfação a seus funcionários

Em vez de computadores, cálculos, documentos e reuniões demoradas, imagine trocar, por um dia, o cenário de trabalho por uma fazenda e suas tarefas: ordenhar vacas, alimentar galinhas e moer mandioca para fazer farinha. É isso que a empresa Espaço Terra, inaugurada em agosto do ano passado, propõe a seus clientes como meio de aumentar a produtividade dos funcionários. "As atividades permitem que o participante possa entender que para tudo há um processo natural", afirma Osório Roberto dos Santos, consultor de recursos humanos e um dos sócios do local, em parceria com o agrônomo João José Befi. "Reuniões em hotéis não geram os mesmos resultados, pois os profissionais ainda se sentem no ambiente de trabalho, isso pode gerar tensão e inibir a criatividade", diz Santos. Considerando a lista de clientes dele, parece que o cenário funciona mesmo. Entre eles estão Natura, Itaú Unibanco e Grupo Santander.

A Natura, por exemplo, experimentou o ambiente, pela primeira vez, em dezembro de 2009 para integrar uma nova equipe da área de educação corporativa da empresa. "Temos usado o Espaço quando há um gestor ou uma equipe novos, ou quando há mudança de estratégia e precisamos refazer as relações de trabalho", diz Patrícia Cornetti, analista de Recursos Humanos da Natura. Mas o Espaço Terra não oferece o conteúdo dos treinamentos, apenas o ambiente. Desta forma, cada trabalho aplicado ali é de responsabilidade do cliente. "Fazemos um briefing com uma consultoria externa e, desta forma, construímos um programa personalizado de acordo com a demanda daquele momento", diz Patrícia, sobre o caso da Natura.

Segundo a analista, para ter resultados positivos, o trabalho continua do lado de fora. "Nas ações comportamentais, o resultado não é imediato. Nossa iniciativa foi um pontapé inicial. Ainda vamos fazer outras ações para que a relação de companheirismo entre a equipe continue a ser construída", diz.

Jazz motivacional

A música também pode ser uma forma de motivar equipes e melhorar o ambiente de trabalho. Com o Jazz Concept, o músico Daniel Maudonnet, propõe gerar melhor entendimento das questões corporativas por meio de técnicas musicais. "Explico o organograma e funções básicas dos instrumentos de um quarteto de jazz, com o tempo é possível perceber as semelhanças com o trabalho", afirma o músico, que desenvolveu a técnica a partir de uma conversa com um amigo, executivo de multinacional. Maudonnet, que já compôs para orquestras nacionais e internacionais, conta que a palestra é prática e que também há interação com o público. Para ele, o papel de liderança que cada músico assume no quarteto de jazz é uma das principais ferramentas para comparação com a equipe. "Durante os solos dos instrumentistas um sempre se destaca mais que o outro, mas se os outros não derem a base para o líder da situação, a música não acontece", afirma.

Segundo Maudonnet, o mesmo princípio pode ser aplicado ao meio corporativo em que o resultado final é o mais importante. "Ou todos vão bem ou todos vão mal, mesmo que o erro seja de apenas um, por isso o trabalho em equipe é sempre tão requisitado", diz ele, que tem clientes como Johnson & Johnson, a fabricante de autopeças TRW, Basf e Banco do Brasil.

Métodos alternativos são mais eficientes?

Mariana Celle

A resposta para a pergunta é sim, segundo Marcelo Mariaca, coach e presidente da Mariaca, empresa de gestão de capital humano para executivos. Para ele, a combinação de diferentes métodos é uma boa opção de treinamento motivacional. "Quando a forma de estimular se

torna rotina, ela perde a espontaneidade e o resultado", afirma Mariaca. Porém, ele alerta, a companhia não precisa ter gastos altos para conseguir aplicar boas técnicas alternativas de motivação. "O melhor é visualizar a realidade da empresa e verificar o quanto é possível gastar e então usar a criatividade". Métodos ligados a assuntos agradáveis e positivos são bem-vindos, e consultar a equipe que irá participar do treinamento sobre as atividades que a interessara mais pode evitar possíveis transtornos. "É sempre bom fazer uma pesquisa antes com as pessoas que vão ser favorecidas para que seja uma atividade realmente motivante e não desmotivante", diz. Mariaca conta que ele próprio teve uma experiência negativa em uma empresa que levou seus funcionários para saltarem de bungee jumping. "O local era muito bonito, mas foi desastroso, porque alguns não quiseram pular e o mal-estar tomou conta da equipe", diz.

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 3 fev. 2010, Primeiro Caderno, p. 22-23.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais